

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE PTERIDÓFITAS ARBORESCENTES EM FLORESTA OMBRÓFILA MISTA ALTO-MONTANA

Murilo Rosa Frederico², Thiago Floriani Stepka³, Marcos Benedito Schimalski⁴, Geórgia Levorse Oliveira⁵.

¹ Vinculado ao projeto “FITOSSOCIOLOGIA E QUANTIFICAÇÃO DO VOLUME E BIOMASSA ACIMA DO SOLO DE PTERIDÓFITAS ARBORESCENTES EM FLORESTA OMBROFILA MISTA ALTO-MONTANA”

² Acadêmico (a) do Curso de Engenharia Florestal – CAV – Bolsista PROBIC/UDESC.

³ Orientador, Departamento de Engenharia Florestal – CAV – thiago.stepka@udesc.br.

⁴ Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal – CAV.

O Brasil é um país com vários biomas, cada um com suas peculiaridades, mas com algo em comum que é a ação antrópica sobre eles, fazendo com que muitas florestas acabassem sendo suprimidas. O presente estudo está inserido no bioma Mata-Atlântica, mais precisamente na Floresta Ombrófila Mista, bioma que atualmente se encontra fragmentado. Este percorre grande parte da costa brasileira, com florestas que diferem em suas características com o acréscimo ou decréscimo da altitude em relação ao nível do mar. No passado a espécie *Dicksonia sellowiana* (Presl.) Hook, foi vastamente explorada para a produção de vasos de jardinagem e com outros usos na floricultura, atualmente na literatura existem poucas informações sobre a dinâmica espacial desta espécie, com isso, o trabalho visa analisar a sua distribuição espacial em um remanescente florestal, presente no município de Urupema – SC.

No ano de 2012 foram instalados 3 transectos, acompanhando o gradiente de declividade da área, onde o relevo da localidade é fortemente ondulado. Em cada transecto foram instaladas parcelas contíguas de 10 x 20 m, onde foram medidas todas as árvores com circunferência à altura do peito (CAP), maior que 15,7 cm. Para realizar os trabalhos com a distribuição espacial, foram coletadas as coordenadas geográficas (coordenadas X e Y), de todos os indivíduos da área, sendo estes arbóreos ou arborescentes. No ano de 2017, todos os indivíduos foram remeidos seguindo os mesmos critérios da medição anterior e computado a mortalidade e o ingresso.

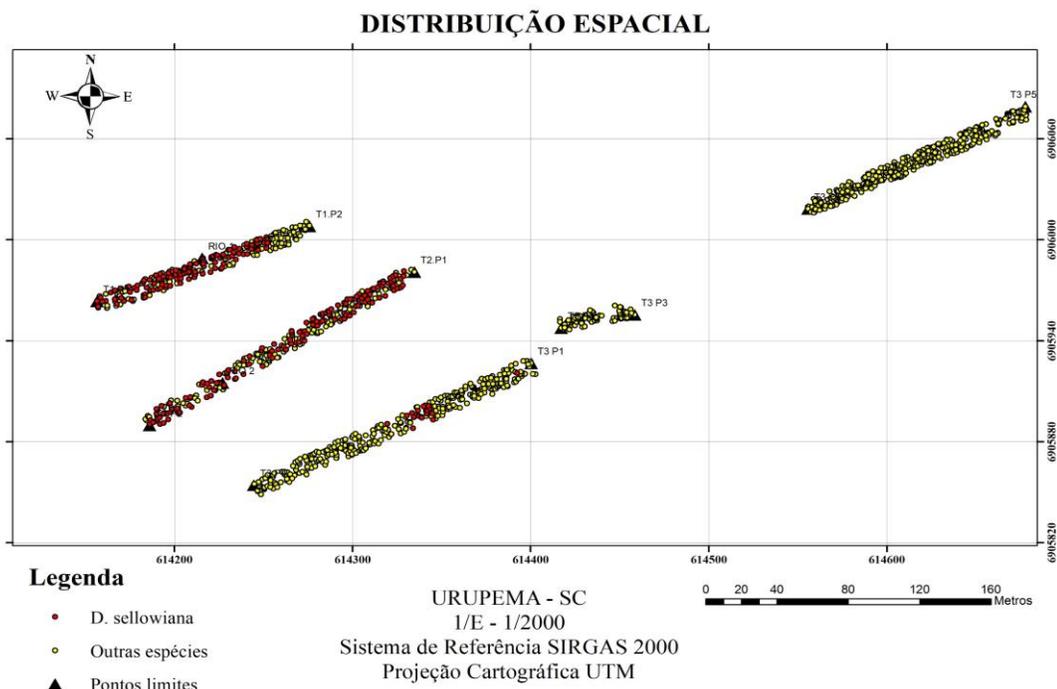
Com base nos dados, compreendeu-se a possibilidade de subdividir o transecto 3, resultando nos transectos 3, 4 e 5. Tal situação se tornou possível, devido este não ser contínuo, apresentando três áreas. Com o auxílio da plataforma *Office* extensão *Excel 2016*, gerou-se um arquivo *CSV* dos dados de cada árvore do fragmento avaliado.

Para a obtenção dos dados geográficos de cada extremidade dos transectos, foi utilizado o dispositivo *Leica Viva GNSS GS15*, onde, este pode apresentar precisão de até 10 centímetros em seus dados, tendo uma base instalada com dados geográficos conhecidos na sede da fazenda, e outro, móvel para a obtenção dos valores a campo.

Os arquivos *Raster* foram obtidos na plataforma *USGS EarthExplorer*, no formato de *1arcsegundo*. As imagens foram processadas na plataforma *ArcGis* na extensão *ArcMap v.10.4*, onde gerou-se um mosaico da área, resultando em um novo arquivo *Raster*, com isto, se obteve o modelo digital de elevação (*MDE*). Todos os dados foram transformados para o sistema de referência de interesse *SIRGAS 2000*, com a projeção cartográfica *UTM*, diante tais produtos, foi possível relacionar a distribuição das espécies ao longo dos transectos.

Com os dados processados, e inseridos no *ArcMap v.10.4*, foi possível confrontar as informações de interesse, gerando, por exemplo, a distribuição espacial das espécies; (Figura 1).

Figura 1. Distribuição espacial da *D. sellowiana* e das demais espécies na área de estudo.



Diante aos valores totais dos indivíduos dispostos nos transectos, pode-se construir as proporções dos números de indivíduos que estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1. Número de indivíduos em cada transecto e porcentagem de *D. sellowiana*.

Transecto	<i>D. sellowiana</i>	N ^a total de indivíduos	Relação <i>D. sellowiana</i> por transecto (%)
1	133	331	40,18
2	162	349	46,42
3	18	408	4,41
4	0	134	0,00
5	0	475	0,00

A *D. sellowiana* está presente em maior número no transecto 2 com 46,4% da densidade populacional da área, tal valor pode ser explicado devido ao local do transecto, incluir um riacho perene, conciliando para um aumento significativo da umidade, tal característica é semelhante no transecto 1, onde apresentou uma densidade de 40,1% da área. O transecto 3 apresenta um cenário distinto, onde este não apresenta curso d'água perene, apresentando apenas 4,4% de densidade de *D. sellowiana*. Os transectos 4 e 5, não apresentaram nenhum indivíduo de interesse, este motivo pode-se dar, devido se encontrarem em uma elevação maior comparada aos outros transectos e, também não apresentam nenhum curso d'água.

Palavras-chave: SIG. *D. sellowiana*. Inventário Florestal Contínuo.